

## **Chapa 2: Conscientização e Luta pela Base**

### **Apresentação**

Em abril de 2019, durante o III ENE (Encontro Nacional de Educação) em Brasília, um grupo de sindicalizados se uniu com o propósito de buscar alternativas para o SINASEFE-IFSC fosse uma entidade sindical ainda mais classista, organizada a partir da base e atuante nas lutas em defesa dos direitos sociais. Principalmente, porque estamos em um momento de uma conjuntura nacional ainda mais difícil que em anos anteriores e que traz muitos reflexos na atuação da nossa gestão institucional interna.

A ascensão de Bolsonaro à presidência da república foi o golpe final na política de conciliação de classes que caracterizou a política brasileira durante os governos do Partido dos Trabalhadores. Em seu lugar, a onda bolsonarista instaurou no Palácio do Planalto e também no Congresso Nacional uma combinação de pautas reacionárias embebidas em valores sociais retrógrados com políticas econômicas ultraliberais. A aliança política de sustentação ao novo governo contém ainda setores do Judiciário identificados com o conservadorismo, desenhando um cenário bastante hostil a qualquer movimento social reivindicatório.

Um olhar mais aguçado permite compreender a situação brasileira como resposta à conjuntura político-econômica internacional. Na realidade, trata-se de um episódio relacionado aos reflexos das crises capitalistas recentes. As classes dominantes anseiam por recuperar a vitalidade do capitalismo e por garantir seus ganhos. Para isso, precisa aumentar a exploração sobre a base do sistema: a natureza e a classe trabalhadora. Não é a toa que os Estados Unidos ameçam deixar o Acordo de Paris, comprometendo o futuro da humanidade pelo seu crescimento econômico. No Brasil, vimos queimar áreas florestadas, barragens em rompimento, vazamento de óleo e ataques a unidades de conservação e populações tradicionais sob conivente silêncio do governo Bolsonaro. Quanto aos trabalhadores, o mantra neoliberal ameaça até os direitos humanos mais fundamentais. Chegou-se mesmo orquestrar uma cooperação internacional de governos de direita, abandonando iniciativas de cooperação entre países em desenvolvimento e rebaixando a diplomacia brasileira a linha auxiliar da política do governo estadunidense de Donald Trump.

Essa foi a conjuntura em que se deram os primeiros meses do governo Bolsonaro e em que se deu seu principal triunfo, o desmonte da Previdência via emenda constitucional. Os movimentos de esquerda, por sua vez, mostraram ainda ter pouca capacidade de organização para a defesa dos direitos sociais. Porém, deve-se ter em mente que foi apenas a primeira das batalhas. Outros ataques virão, como o recém-anunciado projeto de Reforma do Estado que pretende, entre outras, reduzir salários e acabar com a estabilidade no serviço público federal.

Em termos educacionais, os desafios também são grandes. A rejeição inicial ao “Programa Future-se” não será suficiente para afastar o fantasma da ampliação da privatização da educação pública no Brasil, pois esse parece ser o principal compromisso do (anti)Ministro da Educação, Abraham Weintraub.

A conjuntura difícil aumenta também a urgência de enfrentar o projeto do governo Bolsonaro. Nós acreditamos que a resposta deve ser dada imediatamente pelos trabalhadores. Para isso, acreditamos na importância de mobilizar cada local de trabalho pela defesa dos direitos sociais. É o que nos mostram também os movimentos internacionais ocorridos no Haiti, na Argentina e no Chile.

Internamente, já são evidentes os reflexos dessa política. Os cortes orçamentários se tornaram uma triste rotina, assim como a crescente pressão por aumento do volume de trabalho dos servidores. Para piorar, essa realidade chega a nós pelas mãos de uma gestão autoritária, antissindical e pouco comprometida com a comunidade acadêmica.

Precisamos mostrar que a organização política faz diferença: apenas com movimentos sociais fortes, entre eles entidades sindicais, os trabalhadores podem construir uma via própria para enfrentar a perversa política dominante.

A chapa “**CONSCIENTIZAÇÃO E LUTA PELA BASE**” acredita na organização pela base como caminho para a luta política. Agregando principalmente novas, mas também antigas lideranças de diversos Câmpus do IFSC, nós demonstraremos nosso compromisso de fazer do SINASEFE-IFSC um instrumento autônomo de lutas internas e externas, mantendo abertas as portas aos servidores mobilizados na defesa dos seus direitos.

## **O que defendemos**

### **PRIORIZAR A FORMAÇÃO POLÍTICA**

Que a nossa formação política aprofunde estudos e nos instrumentalize, tratando essencialmente de:

- a) Relações e condições de Trabalho.
- b) Mundos do Trabalho e sociedade.
- c) Feminismo no movimento sindical.
- d) Organização e atuação sindical.

Como estratégias de formação, serão construídos:

- 1. Cursos regionais para os sindicalizados com etapas de aprofundamento.
- 2. Tornar cotidiana a formação política, por meio:
  - a) da proposição de Grupos de Estudo nos Câmpus (articulada com a proposta de Organização por Local de Trabalho).
  - b) a inserção de momentos de formação nas Plenárias de Delegados e Assembleias.
  - c) a disponibilização de textos sobre as questões em estudo e debate, tanto nas redes sociais, quanto em publicações impressas e virtuais.

### **AUMENTAR A MOBILIZAÇÃO E TER UMA ATUAÇÃO POLITIZADA E POLITIZADORA**

Propor estudos e elaboração conceitual e política sobre temas que afetam a sociedade e nos quais estamos inseridos, entre eles:

1. Refletir sobre o papel da Educação Profissional e Tecnológica e o processo de expansão da Rede e seus impactos no Estado e no Brasil.
2. Aprofundar a compreensão e elaboração sobre a Flexibilização da Jornada de Trabalho, com o combate ao sobretrabalho imposto a muitos trabalhadores.
3. Previdência Pública e complementar.
4. Assédio moral e assédio sexual na Rede. Sobre esses temas, propor ações que defendam o interesse da categoria e o dos trabalhadores, preferencialmente com outras categorias e movimentos sociais.

### **EFETIVAÇÃO DOS MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO, COM APROXIMAÇÃO DA DSS DOS SINDICALIZADOS DOS DIVERSOS CÂMPUS**

- Campanha de sindicalização e apresentação do sindicato aos novos servidores do IFSC, para que eles possam se inserir nos debates e lutas da categoria e da classe.
- Aproximar a DSS dos sindicalizados de todos os câmpus, por meio da:
  1. Efetivação e qualificação da Plenária de delegados.
  2. Estímulo à organização por local de trabalho (OLT) e à construção da representação local.
- Qualificar o sistema de registro das instâncias e eventos do sindicato.
- Reorganizar e potencializar o funcionamento dos Grupos de Trabalho existentes e criados e que as discussões nos GT's sejam publicizadas a todos os sindicalizados com regularidade.
- Aprofundar o debate sobre as centrais sindicais.

### **APROFUNDAR A ATUAÇÃO SINDICAL PARA A SOLIDARIEDADE DE CLASSE E CONTRA TODA FORMA DE OPRESSÃO**

- Participação e proposição de novas organizações de Unidades na Ação, em nível estadual, com outros movimentos e entidades sindicais, como na participação no Movimento em defesa da Auditoria Cidadã da Dívida Pública.
- Estar próximo e apoiar o Movimento estudantil que esteja compatível com os valores e princípios da organização sindical.

### **UMA DSS MAIS PRÓXIMA DAS ORGANIZAÇÕES E MOVIMENTOS DE TODOS OS SERVIDORES PÚBLICOS, ESPECIALMENTE DAS ENTIDADES DE FEDERAIS E DOS MOVIMENTOS EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, GRATUITA E DE QUALIDADE**

- Propor e promover a existência contínua do Fórum Estadual de Servidores Federais.
- Ser o articulador de um Movimento Amplo em Defesa da Educação no Estado de SC.

## **Quem somos**

**Fernanda Conceição da Silva Cherem** (Técnica Administrativa – São José)

**Diego Búrigo Sardá** (Técnico Administrativo – São José)

**Fernanda Tasso Ribeiro** (Técnica Administrativa – São José)

**Juliana Silvy Kogure** (Técnica Administrativa – São José)

**Vandamaris Angela Scopel** (Técnica Administrativa – Criciúma)

**Dicézanne Gabriela de Souza Kühn** (Técnica Administrativa – Jaraguá do Sul RAU)

**Rodrigo da Costa Lima** (Docente – Araranguá)

**Rafael Maurício Castanho** (Técnico Administrativo – Canoinhas)

**Éder da Silva e Sá** (Docente – Florianópolis)

**Washington Luiz Góes Rabelo** (Técnico Administrativo – São José)

**Thayse Costenaro Moraes** (Técnica Administrativa – Gaspar)

**Meimilany Gelsleichter** (Técnica Administrativa – Florianópolis Continente)

**Thiago Manoel Clemência** (Técnico Administrativo – Palhoça Bilíngue)

**Thayse Gonçalves da Silva** (Técnica Administrativa – Tubarão)

**Ariel Teixeira** (Docente – Araranguá)

**Odemir Vieira** (Docente Aposentado - Florianópolis)